



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

DIAGNÓSTICO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REDE PÚBLICA DA CIDADE ALDEIAS ALTA NO MARANHÃO

Andrea Santos Mascarenhas (1); Carmem Veras da Silva (1); Cleidiane Gomes Barbosa (2); Iolanda da Costa Gonçalves (3); Joaldo da Silva Lopes (4).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO MARANHÃO,
campus.caxias@ifma.edu.br

INTRODUÇÃO

O Brasil é o único país na América latina que tem uma política nacional específica para a educação ambiental. Esta conquista política foi possível através de centenas de ambientalistas anônimos, funcionários (as), do IBAMA, do meio ambiente e jongueiros (as) em uma luta diária realizando projetos e manifestações principalmente em congressos com a finalidade de convencer os parlamentares de seus ideais. Esses ambientalistas são frequentemente rotulados de “ecologistas de plantão”, “ecochatos” e outras denominações. Entretanto eles são na verdade a primeira comunidade envolvida na questão ambiental, pois, mais cedo ou mais tarde, todos serão ambientalistas (DIAS, 1992).

A política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99) foi instituída em 27 de abril de 1999, em que dispõe sobre a educação ambiental na sociedade que deve estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (DIAS, 1992).

Segundo Carvalho (2006) a Educação Ambiental é concebida inicialmente como preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização capaz de chamar a atenção para a finitude e má distribuição do acesso aos recursos naturais e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas.

A educação ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e corresponsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais. Trata-se de construir uma cultura ecológica que compreenda natureza e sociedade como dimensões intrinsecamente relacionadas e que não podem mais ser pensadas — seja nas decisões governamentais, seja nas ações da sociedade civil — de forma separada, independente ou autônoma (Carvalho, 2004). Segundo Dias (1992), o lixo é um dos maiores problemas nas cidades brasileiras, e o governante tem investido “pesadamente” em sistemas de equacionamento do lixo. E quem mais sofre com os impactos causados pelo lixo é a comunidade.

Estudos e práticas realizadas apresentam que, a educação ambiental só será eficaz, se levar os alunos a terem percepção do mundo que os cerca, “envolvendo-os de forma a despertar uma consciência crítica que busca soluções para o problema” (KINDEL, 2006)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Verifica-se que na maior parte das escolas públicas e privadas não existem um ensino de “Educação Ambiental que suscita uma vinculação mais estreita entre os processos educativos e a realidade, estruturando suas atividades em torno dos problemas concretos que se impõe a comunidade” (DIAS, 1992). O problema reside exatamente na falta de conhecimento da sociedade sobre a educação ambiental. Visto que na maioria das escolas principalmente da rede pública, este assunto é inserido no ensino de ciências, e por falta de livro didático específico, o professor repassa resumidamente este conteúdo de educação ambiental.

Neste presente projeto a noção de educação ambiental remete a outros temas como, por exemplo, cidadania, a política dos 3 R’s (reduzir, reciclar e reutilizar). A partir destes temas foi elaborado um questionário com o objetivo de avaliar o conhecimento dos alunos acerca da educação ambiental abordando os assuntos descritos posteriormente.

O meio ambiente, no Brasil, apresenta-se extremamente vulnerável. A educação, em seu sentido mais amplo, enfrenta acentuados problemas de qualidade e não alcançou patamares desejáveis de democratização. Se a cidadania, em sua expressão clássica, ainda engatinha, a eco cidadania, por seu turno, continua revestida de um caráter utópico e distante. (PEDRINI, 1997)

Nesse sentido, passamos a vislumbrar como meta uma educação ambiental para a sustentabilidade socioambiental recuperando o significado do eco desenvolvimento como um processo de transformação do meio natural que, por meio de técnicas apropriadas, impede desperdícios e realça as potencialidades deste meio, cuidando da satisfação das necessidades de todos os membros da sociedade, dada a diversidade dos meios naturais e dos contextos culturais. A educação ambiental entra nesse contexto orientado por uma racionalidade ambiental, transdisciplinar, pensando o meio ambiente não como sinônimo de natureza, mas uma base de interações entre o meio físico-biológico com as sociedades e a cultura produzida pelos seus membros. Leff (2001) coloca a racionalidade ambiental como produto da práxis, ou seja, seria “um conjunto de interesses e de práticas sociais que articulam ordens materiais diversas que dão sentido e organizam processos sociais através de certas regras, meios e fins socialmente construídos” (Leff, 2001).

Mediante esta realidade e sabendo da importância de se preservar o meio ambiente, este projeto teve como objetivo realizar um diagnóstico com os estudantes do 6º ano do ensino fundamental de escola pública acerca da educação ambiental compreendendo noções básicas de meio ambiente, reciclagem.

METODOLOGIA

Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica no intuito de compreender melhor o assunto abordado, após a realização da pesquisa descritiva aplicou-se um questionário em duas turmas do 6º ano do ensino fundamental na escola Vidigal Rodrigues Filho, localizadas na cidade Aldeias Altas, no estado do Maranhão, no questionário continha dez perguntas objetivas, as perguntas eram relacionadas de como os alunos contribuíam para preservação do meio ambiente, se era de seus costumes reutilizarem materiais que era destinado ao lixo, qual a importância de se preservar o meio ambiente e entre outras relacionadas sobre a educação ambiental.



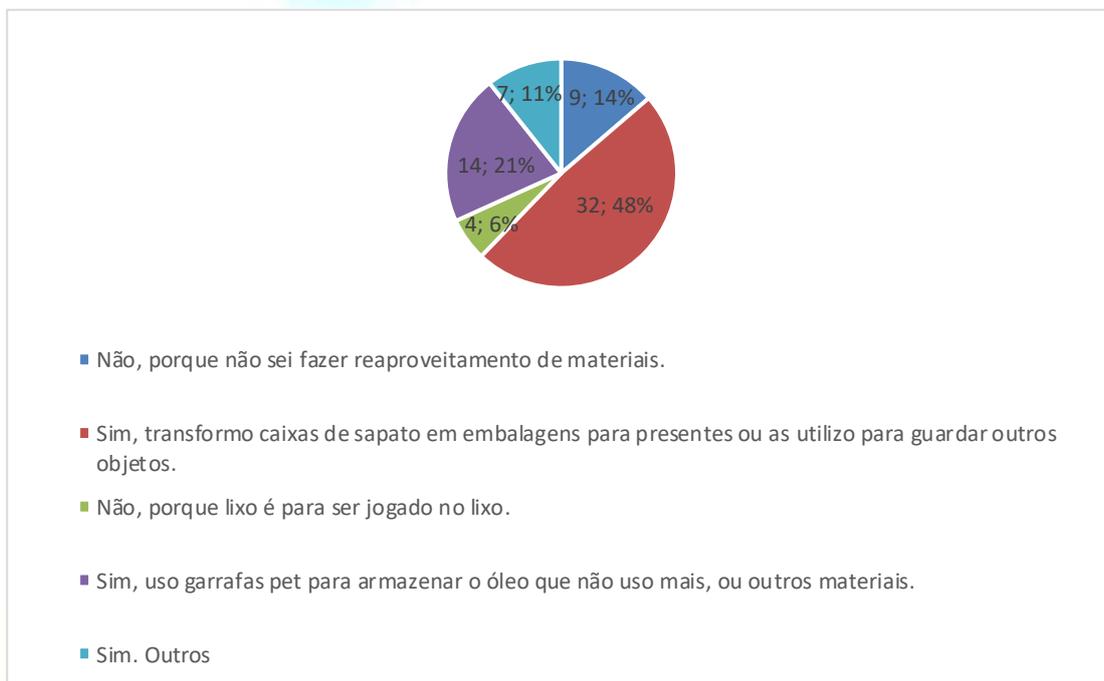
III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado com sessenta e seis alunos do 6º ano (5º série do ensino fundamental)) teve como resultado 32,48% a resposta que prevaleceu a esta porcentagem foi: que os alunos reutiliza caixas de sapatos em embalagens para guardar algum tipo de material , como mostra o gráfico 1, a pergunta do questionário que se relacionava se os alunos costumava reutilizar algum tipo de material que vai para o lixo. Com base neste resultado pode-se observar que 95% dos alunos costuma reutilizar algum tipo de material que é destinados ao lixo e ocasiona o impacto ambiental, o diagnostico obtido foi satisfatório pois pode se perceber que os alunos contribui com a preservação do meio ambiente.

Gráfico 1.



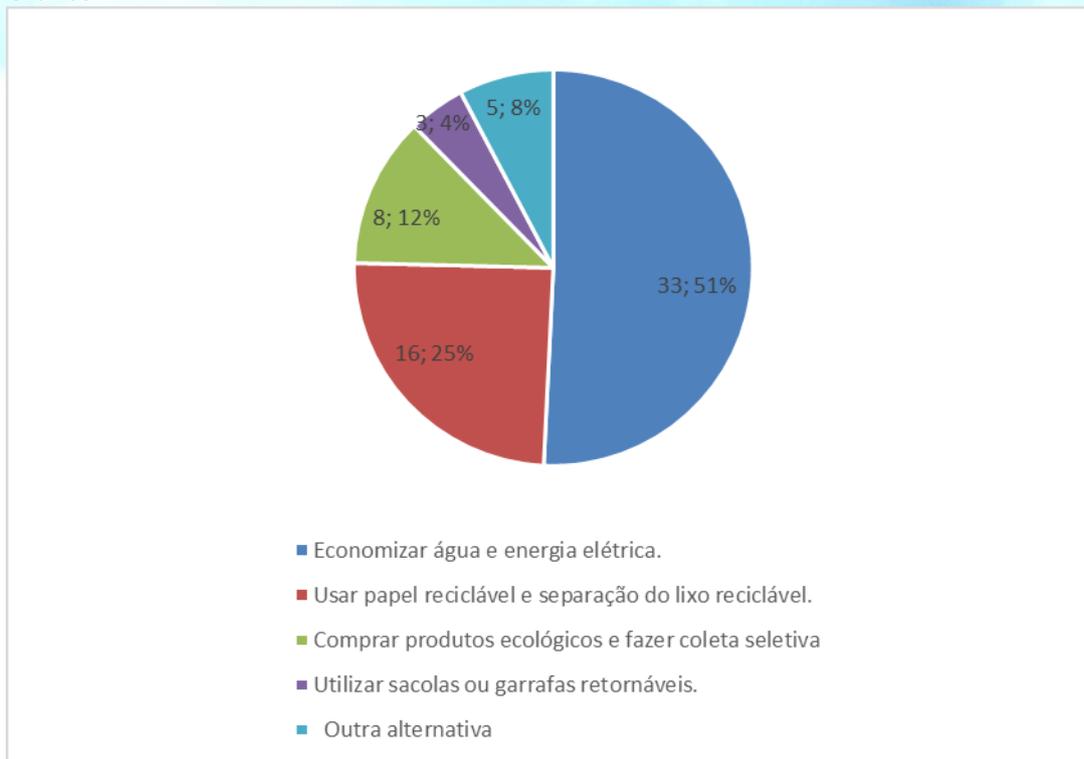
O segundo gráfico se trata sobre as ações utilizadas pelos alunos que contribuíse para a preservação do meio ambiente tendo como maior porcentagem 33,51% como mostra gráfico 2. Pode-se analisar que a contribuição dos alunos para se preservar o meio ambiente é economizar água e energia elétrica, como base nas respostas dos alunos o diagnostico foi grande relevância, pois se sabe que um dos problemas do que contribui para impacto ambiental é desperdício de água e energia elétrica.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Gráfico 2



CONCLUSÕES

Conclui-se que para que haja o desenvolvimento sustentável, tem que haver uma sensibilização ambiental da sociedade como um todo, e as escolas como educadores têm que fazer seu papel, para se chegar ao desenvolvimento sustentável. O contexto das escolas entra nessa luta como uma estratégia de mudança, educando de forma prática para que estes estudantes evoluam em seu cotidiano preservando o meio ambiente.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: Princípios e Práticas*. 3ª ed. São Paulo; Gaia, 1992.

PEDRINI, Alexandre Gusmão. *Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas*. 5º ed. Petrópolis Vozes, 1997.

KINDEL Eunice Aita Isaia; FABIANO, Weber da Silva; MICAELA, Yanina *Educação Ambiental: Vários Olhares e Várias Práticas*. 2ª ed. Curitiba-PR. Mediação, 2006.